

Educação Teológica na Comunhão Anglicana
Tópico: Liderando Seminários e Universidades Teológicas
Escrito por: Reverenda Cônega Dr. Vicentia Kgabe

Quando recebi o convite para escrever este artigo, procurei o discurso que fiz na celebração da minha posse como Reitora e Diretora da Universidade em março de 2015. O dia foi histórico, pois foi a primeira vez que uma mulher foi nomeada como Reitora da Universidade em 116 anos de sua existência, um ano que também marcou 145 anos desde a fundação da Igreja Anglicana na África do Sul. A igreja me pediu, e eu aceitei, liderar uma instituição da qual fui aluna 16 anos antes e servi como membro de seu conselho administrativo por 9 anos. O que eu sabia, tanto quando era seminarista quanto membro do Conselho, significava que possuía algumas informações sobre a faculdade e a cidade em que viria a trabalhar. Logo percebi que essas informações não eram adequadas para o que eu pensava estar vindo para Grahamstown para fazer e ser.

A Faculdade da Transfiguração, também conhecido como CoT, é o único seminário residencial da Igreja Anglicana da África Austral (ACSA). O CoT é chamado para educar e treinar aquelas/es que sentem o chamado de Deus para servir dentro das estruturas da igreja (a Igreja Anglicana em particular) como pessoas ordenadas ou teologicamente formadas. Ao fazer isso, o CoT se compromete não apenas a produzir clérigos/os e teólogas/os leigas/os para seus contextos de origem, mas também para a igreja e a comunidade em geral. Em última análise, o CoT visa formar-informar-transformar líderes espirituais que são ativistas sociais e transformadores positivos de comunidades. Para atingir esse objetivo, o CoT oferece um programa educacional e formativo integrado, rigoroso e holístico que promove o pensamento independente, a criticidade e a profundidade cognitiva.

Minha nomeação ocorreu em um momento em que a Igreja Anglicana da África do Sul (ACSA) tinha apenas uma faculdade de teologia após a fusão de três outras faculdades em uma. Antes da fusão, a Província tinha 5 faculdades teológicas, e todas elas em seus estágios iniciais aceitavam apenas homens, e outras por um longo tempo atendiam a uma determinada raça. A fusão das faculdades restantes em 1993 foi influenciada tanto pelo cenário financeiro quanto pelas mudanças políticas na África do Sul. A esperança era que essa nova configuração fosse totalmente apoiada por todas/os, fosse financeiramente estável e prosperasse, e refletisse em seu corpo docente e discente pessoas de todas as raças, etnias e gêneros. Isso falou aos ventos de mudança que estavam soprando na igreja e no país. Em 1992, a Província ordenou mulheres ao presbiterado. Em 1994, o país realizou suas primeiras eleições democráticas.

Cheguei a liderar a faculdade em um momento em que as matrículas estavam diminuindo. Estávamos oferecendo apenas uma qualificação - o Diplomado em Teologia (um curso anterior ao Bacharelado em Teologia). A faculdade era constantemente comparada com instituições de ensino à distância - uma comparação injusta. Houve discussões em vários níveis sobre a relevância do treinamento residencial e se essa faculdade era necessária.

Enquanto eu lutava com essas questões seis meses após o início da minha gestão, as/os estudantes das universidades sul-africanas exigiam acesso gratuito às instituições de ensino superior, o que deu origem ao movimento “as taxas devem cair”. Esse foi um ponto de inflexão no setor de educação do país. E foram feitas perguntas sobre se instituições religiosas privadas como nós vão oferecer acesso gratuito à educação, e essa pergunta ainda permanece sem resposta. E, enquanto escrevo este artigo, há manifestações por todo o país de estudantes protestando e lutando pelo acesso gratuito ao ensino superior e exigindo que as

mensalidades pendentes, que impedem os alunos que retornam de se matricularem no ano letivo de 2021, sejam canceladas.

Em 2015, a faculdade foi parcialmente registrada no Conselho de Educação Superior (parte do Departamento de Educação Superior e Treinamento na África do Sul). O trabalho para o registro completo já vinha acontecendo há mais de 12 anos, antes que o registro parcial fosse concedido no ano de 2013. A questão do credenciamento impactou negativamente a credibilidade da faculdade.

Com a chegada da democracia em 1994 e o surgimento de um novo sistema educacional, a questão do credenciamento e da garantia de qualidade começou a surgir como extremamente importante. Os sistemas de ensino superior foram anteriormente caracterizados pela fragmentação, oferta desigual e décadas de segregação racial. Novas instituições e mecanismos foram implementados para lidar com o credenciamento e a autorização. Por um lado, a legislação criou novas oportunidades para provedores privados como o CoT oferecerem diplomas, mas, por outro lado, impôs requisitos rigorosos aos provedores fora do sistema público. O não cumprimento acarreta a ameaça real de recusa de registro e encerramento forçado.

Quanto mais tempo demorava para a igreja ajudar a faculdade a cumprir todos os requisitos de registro, havia o risco de a faculdade ser fechada. O registro parcial tem uma vida útil curta, se a faculdade não cumprir e resolver questões pendentes, enfrenta o encerramento permanente. Assumi a liderança da faculdade quando uma abordagem “prática” foi solicitada para abordar as questões pendentes, incluindo uma inspeção da propriedade e seus registros por uma delegação do governo. E então tivemos que esperar quase um ano para ouvir o resultado.

Encontrei inspiração nas palavras de um documento que saiu da Consulta de Educação Teológica do Conselho Mundial de Igrejas, realizada em Oslo em 1996, sobre por que precisamos desta faculdade teológica para sobreviver. Aqui está um extrato do documento.

A educação teológica e a formação ministerial permitem que lideranças religiosas e comunitárias, teólogos/os e educadoras/es teológicos se tornem intérpretes do evangelho no mundo e construam pontes viáveis de entendimento entre igrejas de diferentes tradições e as sociedades fragmentadas dos tempos contemporâneos. Há um consenso entre nós sobre o caráter holístico da educação teológica e formação ministerial que é baseada no culto e combina e inter-relaciona espiritualidade, excelência acadêmica, missão e evangelismo, justiça e paz, sensibilidade pastoral e competência e a formação do caráter. Pois reúne educação de:

- Ouvido, para ouvir as palavras de Deus e o clamor do povo de Deus.
- Coração, para atender e responder ao sofrimento.
- Língua, para falar ao cansado e ao arrogante.
- Mãos, para trabalhar com as pessoas humildes.
- Mente, para refletir sobre as boas novas do evangelho.
- Vontade, para responder ao chamado de Deus.
- Espírito, para esperar em Deus em oração, lutar com Deus, calar-se em penitência e humildade para interceder pela igreja e pelo mundo.
- Corpo, para ser o templo do Espírito Santo.”

Eu escolho não chafurdar em minhas circunstâncias e/ou questionar minha decisão de aceitar liderar esta instituição. Escolhi fazer parte daquelas/es que estavam dispostas/os a salvar esta instituição e emprestar seus recursos e experiência para nos lançar no caminho do sucesso.

O que alcançamos até agora?

Encontrando raios de esperança, inspiração, suporte inesperado e colaborações. Desde 2016, a faculdade adicionou duas qualificações de Bacharel em Teologia (graduação) e Diploma Avançado em Ministério. Agora estamos totalmente registrados como uma instituição religiosa privada de ensino superior. Vimos o número de jovens seminaristas aumentar e mais mulheres estão se matriculando para estudar e serem formadas para o ministério ordenado. Oportunidades de parceria com outras faculdades e seminários do país e a Comunhão Anglicana foram criadas.

Impacto da pandemia da Covid-19 na Faculdade

A pandemia nos impactou forte e negativamente como muitas outras instituições. Ocorreu-nos quando nosso único modo de ensino era o formato presencial. Já havíamos explorado anteriormente a ideia de ensino online. No dia 16 de março de 2020, quando fechamos a faculdade, o país e o mundo se preparavam para entrar em bloqueio/abrigo no local. Tínhamos 4 dias para encontrar um Sistema de Gestão de Aprendizagem que usaríamos para o ensino online e para o treinamento de professores e alunos sobre seu uso.

O fato de não haver aulas presenciais implicou na redução das taxas de matrícula e acomodação, o que prejudicou a já preocupante situação financeira da instituição. O número de matrículas no ano letivo de 2021 diminuiu quase 30%. Um ano depois, estamos ensinando e dando formação online amplamente, e mesmo quando retornarmos ao ensino presencial, continuaremos a utilizar e solicitar às autoridades que o ensino online seja adicionado como um modo de ensino. A pandemia me fez aprender novamente a liderar uma faculdade de teologia.

--FIM--